

ESTUDO ELETROCARDIOGRÁFICO DE POSSÍVEIS EFEITOS CARDÍACOS ADVERSOS EM CÃES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM DIPROPIONATO DE IMIDOCARB (IMIZOL[®]) (APOIO UNIP)

Aluna: Joana Ladeira Meyer

Orientador: Prof. Dr. Claudio Nazaretian Rossi

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Campinas Swift

A babesiose é uma hemoparasitose causada pelo parasito *Babesia* spp. que, se não tratada, pode levar o cão acometido a óbito. Preconiza-se, para tanto, terapia com dipropionato de imidocarb (IMD - Imizol[®]), fármaco cuja ação anticolinesterásica provoca efeitos colinérgicos em diversos sistemas, incluindo o cardiovascular. Oito cães admitidos no Hospital Veterinário do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP), *campus* Campinas-Swift, diagnosticados com babesiose, foram submetidos ao seguinte protocolo: tratamento composto pela administração de sulfato de atropina (0,044mg/kg / SC) e, após 15 minutos, procedeu-se à aplicação de IMD (5,0mg/kg / SC). Foram realizados eletrocardiogramas (ECG) previamente à instituição de qualquer terapia, (M0); 15 minutos após a administração de atropina (M1); imediatamente após a administração de IMD (M2); 15 minutos posteriormente à aplicação de IMD (M3); 2 dias após a administração de IMD (M4) e 14 dias após a aplicação do IMD (M5). Dos animais estudados, 4 (50%) não apresentaram alteração do ritmo cardíaco e outros 4 (50%) demonstraram arritmias, sendo em um após a administração do sulfato de atropina (bloqueio atrioventricular de primeiro grau), dois posteriormente à primeira aplicação do IMD (bloqueio atrioventricular de 1° grau, parada sinusal, bloqueio de ramo esquerdo, extrassístole supraventricular e taquicardia supraventricular em um dos pacientes, e apenas extrassístole supraventricular no outro) e, em outro, 15 dias após a primeira administração de IMD. Assim, com os resultados obtidos,

conclui-se que tanto a atropina quanto o IMD são fármacos com potencial pró-arrítmico.